

“DE UMA VERSÃO ACTUALIZADA DA EXPLICAÇÃO  
DA EVOLUÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA”

por António Rebelo de Sousa

António Quintino

Resumo:

O presente artigo pretende actualizar e aprofundar estudo anteriormente realizado pelos autores (2006), procurando-se sintonizar as variáveis explicativas da evolução do nível de actividade produtiva da economia portuguesa, no decurso das últimas três décadas.

Foram considerados diversos modelos econométricos, desde modelos aditivos puros a modelos elaborados recorrendo a logaritmos neperianos, passando por modelos dinâmicos, de acordo com os quais as variáveis explicativas corresponderiam a taxas de variação.

Chegou-se à conclusão de que o PIB – Produto Interno Bruto português é, sobretudo, sensível ao Consumo Privado de Bens Não Duradouros e à FBCF – Formação Bruta de Capital Fixo privada, não fazendo sentido confundir o neo-Keynesianismo ou o novo-Keynesianismo com posições maximalistas que conduzam à defesa da tese de que o investimento público deverá ser, em todas as circunstâncias, a variável impulsionadora do desenvolvimento económico.

1. Pretende-se com o presente artigo actualizar e aprofundar estudo anterior<sup>1</sup>, procurando-se sintonizar as variáveis explicativas da evolução do nível de actividade produtiva da economia portuguesa, no decurso das últimas três décadas.

Foram considerados vários tipos de modelos econométricos, desde modelos aditivos puros a modelos elaborados recorrendo a logaritmos neperianos (e com uma “componente” multiplicativa), passando por modelos dinâmicos, de acordo com os quais as variáveis explicativas corresponderiam a rácios ou, melhor dizendo, a taxas de variação.

O período objecto do presente estudo vai de 1980 a 2009, podendo ser considerado bastante significativo e compreendendo fases diferenciadas de evolução da economia portuguesa.

Consoante os casos, foram consideradas diversas variáveis independentes, tais como o Consumo Privado Total a preços constantes, as Remunerações do factor produtivo trabalho (a preços constantes), a Dívida Directa do Estado (a preços constantes), a Dívida Directa do Estado em percentagem do PIB – Produto Interno Bruto, a Dívida Directa do Estado “per capita”, a FBCF – Formação Bruta de Capital Fixo Privada a preços constantes, a FBCF – Formação Bruta de Capital Fixo Pública, também a preços constantes, o Consumo Público (a preços constantes), o Consumo Privado de Bens Não Duradouros (preços constantes), o Consumo Privado de Bens Duradouros (preços constantes), as Exportações, as Importações, o Saldo Import - Export, a População Activa, a População Empregada, a População

---

<sup>1</sup> Vide Rebelo de Sousa, António e Quintino, António in “Das variáveis explicativas do crescimento da Economia Portuguesa”, Rev. Economia & Empresa, Universidade Lusíada Editora, 2006.

Desempregada, o Número de Alunos Matriculados no Ensino Superior, a Investigação e Desenvolvimento (total) em percentagem do PIB e a Investigação e Desenvolvimento – Empresas – em percentagem do PIB.

Com base nos diferentes modelos considerados procura-se chegar, no final, a algumas conclusões que poderão ser tidas como relevantes para a compreensão não, apenas, dos desafios com que está confrontada a economia portuguesa, como também para a definição de políticas consistentes que permitam, a prazo, a inversão do “ciclo da crise” e a consecução de um modelo de desenvolvimento sustentado para a economia portuguesa.

## 2. Da utilização de modelos aditivos convencionais.

Começamos por considerar três modelos aditivos convencionais, a saber:

$$(1) Y_t = \alpha_0 + \alpha_1 C_{pt}, \text{ em que}$$

$Y$  = PIB a preços constantes de 2000 (variável dependente)

$C_{pt}$  = Consumo privado total a preços constantes.

$$(2) Y_t = \alpha_0 + \alpha_1 C_{pt} + \alpha_2 I_t, \text{ em que}$$

$I_t$  = FBCF total a preços constantes.

$$(3) Y_t = \alpha_0 + \alpha_1 C_{pt} + \alpha_2 I_t + \alpha_3 C_{pDt},$$

em que:

$C_{pDt}$  = Consumo privado de bens duradouros a preços constantes.

Para qualquer um dos modelos considerados, afigura-se possível constatar que o nosso PIB depende, em primeira linha, do Consumo Privado Total.

O terceiro modelo (com um  $R^2$  de 0,999) é o que apresenta um grau mais elevado de “explicabilidade”, verificando-se que o Beta correspondente ao

Consumo Privado Total atinge os 0,825, enquanto que o Beta relativo à FBCF total se situa nos 0,267 (vide Quadro I).

Curiosamente, o Beta relativo ao Consumo Privado de Bens Duradouros é negativo, havendo, por conseguinte, uma relação inversa entre esta variável e o PIB.

Não sendo fácil explicar este tipo de relação, afigura-se possível admitir que quando os consumidores advinham a proximidade de um período de restrições (decorrente, por exemplo, de uma recessão ou de uma par-recessão que se avizinha) antecipem as decisões de consumo de bens duradouros (“enquanto for, ainda, possível comprar o carro novo ou a televisão nova, compramos).

QUADRO I  
Coeficientes

Modelo nº	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
	B	Std. Error	Beta		
1 (Constant)	1,395E7	1078581,877		12,931	,000
Consumo Privado Total a preços constantes	1408,387	17,009	0,998	82,802	,000
2 (Constant)	1,421E7	675679,861		21,035	,000
Consumo Privado Total a preços constantes	1190,880	34,263	0,844	34,757	,000
FBCF a preços constantes	559,274	83,748	0,162	6,678	,000
3 (Constant)	1,479E7	629703,711		23,490	,000
<b>Consumo Privado Total a Preços constantes</b>	1164,497	31,625	<b>0,825</b>	36,822	,000
FBCF a preços constantes	921,136	144,451	0,267	6,377	,000
Consumo Privados Bens Duradouros a preços constantes	-987,068	338,276	-0,089	2,9188	,007

NOTA – Variável dependente – PIB a preços constantes

3. Da utilização de modelos dinâmicos.

Procurou-se, seguidamente, considerar quatro modelos econométricos aditivos com variáveis explicativas dinâmicas, i.e., que correspondem a taxas de variação e, por conseguinte, a rácios, indo-se ao encontro das contribuições positivas do modelo das vantagens competitivas dinâmicas.

Deste modo, foram considerados os seguintes modelos:

$$(1) \frac{\Delta Y_t}{Y_t} = \alpha_0 + \alpha_1 \frac{\Delta C_{pt}}{C_{pt}}; \text{ em que}$$

$\frac{\Delta Y_t}{Y_t}$  = taxa de variação do PIB a preços constantes de 2000 (variável dependente)

$\frac{\Delta C_{pt}}{C_{pt}}$  = taxa de variação do consumo privado.

$$(2) \frac{\Delta Y_t}{Y_t} = \alpha_0 + \alpha_1 \frac{\Delta C_{pt}}{C_{pt}} + \alpha_2 \frac{\Delta I_t}{I_t}, \text{ em que}$$

$\frac{\Delta I_t}{I_t}$  = taxa de variação da FBCF privada.

$$(3) \frac{\Delta Y_t}{Y_t} = \alpha_0 + \alpha_1 \frac{\Delta C_{pt}}{C_{pt}} + \alpha_2 \frac{\Delta I_t}{I_t} + \alpha_3 \frac{\Delta S_{BMT}}{S_{BMT}},$$

em que  $\frac{\Delta S_{BMT}}{S_{BMT}}$  = taxa de variação da Balança de Mercadorias.

$$(4) \frac{\Delta Y_t}{Y_t} = \alpha_0 + \alpha_1 \frac{\Delta C_{pt}}{C_{pt}} + \alpha_2 \frac{\Delta I_t}{I_t} + \alpha_3 \frac{\Delta S_{BMT}}{S_{BMT}} + \alpha_4 \frac{\Delta Expt}{Expt},$$

em que  $\frac{\Delta Expt}{Expt}$  = taxa de variação das exportações.

O quarto modelo é o mais “explicativo”, constatando-se que a taxa de variação do PIB depende, em primeiro lugar, da taxa de variação da FBCF (privada), seguindo-se-lhe a taxa de variação do Consumo Privado.

As taxas de variação do Saldo da Balança de Mercadorias (Exportação – Importação) e das Exportações têm, também, algum peso explicativo, o que significa que, pelo menos em parte, se aplica um “export led growth model” (vide Quadro II).

## QUADRO II

### Coeficientes

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
	B	Std. Error	Beta		
1 (Constant)	114,231	327,143		,349	,730
d_Consumo Privado	66522,709	8053,005	,846	8,261	,000
2 (Constant)	546,897	304,892		1,794	,084
d_Consumo Privado	40999,954	10132,659	,522	4,046	,000
FBCF Privada	11420,942	3352,025	,439	3,407	,002
3 (Constant)	563,858	286,854		1,966	,061
d_Consumo Privado	38923,283	9580,750	,495	4,063	,000
FBCF Privada	11875,977	3159,925	,457	3,758	,001
d_Saldo_Imp_Exp	281,490	134,256	,172	2,097	,046
4 (Constant)	473,211	254,034		1,863	,075
d_Consumo Privado	22749,572	10106,812	0,289	2,251	,034
<b>d_FBCF Privada</b>	13639,741	2843,151	0,525	4,797	,000
d_Saldo_Imp_Exp	419,354	127,248	0,256	3,296	,003
d_Exp	9185,699	3175,126	0,272	2,893	,008

Nota: Variável dependente -  $\frac{\Delta Y_t}{Y_t}$ .

#### 4. De modelos aditivos explicativos da evolução da Dívida Directa do Estado.

Como em todos os modelos, pressupomos que todas as outras variáveis que poderiam ser utilizadas (p.ex, no caso vertente, as variáveis correspondentes aos impostos directos e indirectos) permanecem imutáveis –

análise ceteris paribus – o que, naturalmente, corresponde a uma simplificação analítica.

Foram considerados quatro modelos alternativos explicativos da evolução da Dívida Directa do Estado, a saber:

$$(1) Div_t = \alpha_0 + \alpha_1 C_{PNDt}, \text{ em que}$$

$Div_t$  = Dívida Directa do Estado a preços constantes (variável dependente);

$C_{PNDt}$  = Consumo Privado de Bens Não Duradouros a preços constantes.

$$(2) Div_t = \alpha_0 + \alpha_1 C_{PNDt} + \alpha_2 PO_{put}, \text{ em que}$$

$PO_{put}$  = População desempregada;

$$(3) Div_t = \alpha_0 + \alpha_1 C_{PNDt} + \alpha_2 PO_{put} + \alpha_3 A_{St}, \text{ em que}$$

$A_{St}$  = Alunos matriculados no ensino superior;

$$(4) Div_t = \alpha_0 + \alpha_1 C_{PNDt} + \alpha_2 PO_{put} + \alpha_3 A_{St} + \alpha_4 I_{pt}, \text{ em que}$$

$I_{pt}$  = FBCF pública a preços constantes.

Dos quatro modelos considerados, o mais “explicativo” é o 4º, conforme resulta de uma análise ao Quadro III.

### QUADRO III

#### Coeficientes

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
	B	Std. Error	Beta		
1 (Constant)	-17648,529	3278,731		-5,383	,000
Consumo Privado Bens Não Duradouros a preços constantes	1,458	,059	,978	24,760	,000
2 (Constant)	-23748,230	2648,930		-8,965	,000
Consumo Privado Bens Não Duradouros a preços constantes	1,356	,047	,910	28,910	,000
Pop_Desempregada	37,593	7,291	,162	5,156	,000
3 (Constant)	-32383,157	3476,155		-9,316	,000
<u>Consumo Privado Bens Não Duradouros a preços constantes</u>	1,844	,154	1,237	11,977	,000
<u>Pop_Desempregada</u>	29,953	6,669	,129	4,492	,000
<u>Alunos matriculados no ensino superior</u>	-,060	,018	-,325	-3,280	,003
4 (Constant)	-57065,756	7104,816		-8,032	,000
<b>Consumo Privado Bens Não Duradouros a preços constantes</b>	2,321	,178	<b>1,557</b>	13,067	,000
Pop_Desempregada	49,164	7,425	0,212	6,621	,000
Alunos matriculados no ensino superior	-,177	,034	-0,954	-5,165	,000
FBCF Pública a preços constantes	6,981	1,844	0,334	3,787	,001

Nota: Variável dependente -  $Div_t$  - Dívida Directa do Estado a preços constantes.

A principal variável explicativa da evolução da Dívida Directa do Estado, no período compreendido entre 1980 e 2009, foi o Consumo Privado de Bens Não Duradouros (Beta de 1,557), seguindo-se-lhe a FBCF pública (Beta de 0,334) e a População Desempregada (Beta de -0,954).



A evolução do Consumo Privado de Bens Não Duradouros está associada à maior ou menor expansão (ou contracção) da economia e, por conseguinte, existe uma correlação positiva entre expansão e endividamento, apresentando-se, também, natural que a Dívida do Estado aumente com a FBCF pública.

Por outro lado, a evolução da população desempregada apresenta-se como uma variável, também ela, “explicativa” da Dívida Directa do Estado.

Já a relação inversa existente entre o número de alunos do ensino superior e a Dívida Directa do Estado não se apresenta tão linear.

Tudo indica que tal resulta não do facto de o número de alunos no ensino superior corresponder a uma variável explicativa da evolução da Dívida Pública, mas antes de existir uma coincidência estatística ao longo das últimas décadas: realmente, o número de alunos do ensino superior tem vindo a aumentar e tal tem, também, que ver com a evolução do PIB<sub>p.c.</sub>, a longo prazo; por outro lado, a Dívida do Estado tem aumentado e tal, tem, também, que ver com o dito PIB<sub>p.c.</sub>.

##### 5. Da recriação do modelo explicativo de 2006.

Partindo das mesmas variáveis explicativas utilizadas em artigo elaborado pelos autores em 2006<sup>1</sup>, foram construídos cinco modelos aditivos alternativos, a saber:

$$(1) Y_t = \alpha_0 + \alpha_1 I_t, \text{ em que}$$

$Y_t$  = PIB a preços constantes de 2000; (variável dependente)

$I_t$  = FBCF privada a preços constantes;

$$(2) Y_t = \alpha_0 + \alpha_1 I_t + \alpha_2 Div_t, \text{ em que}$$

$Div_t$  = Dívida Directa do Estado a preços constantes.

---

<sup>1</sup> Rebelo de Sousa, A e Quintino, A – Ob. Cit., 2006.

(3)  $Y_t = \alpha_0 + \alpha_1 I_t + \alpha_2 Div_t + \alpha_3 I_{pt}$ , em que

$I_{pt}$  = FBCF Pública a preços constantes.

(4)  $Y_t = \alpha_0 + \alpha_1 I_t + \alpha_2 Div_t + \alpha_3 I_{pt} + \alpha_4 K_t$ , em que

$K_t$  = FBCF por elemento da população activa (aproximando-se do coeficiente de intensidade capitalística).

(5)  $Y_t = \alpha_0 + \alpha_1 I_t + \alpha_2 Div_t + \alpha_3 I_{pt} + \alpha_4 K_t + \alpha_5 Poact_t$ , em que

$Poact_t$  = população activa.

#### QUADRO IV

##### Coeficientes

Model	Unstandardized Coefficients		Standardized Coefficients	t	Sig.
	B	Std. Error	Beta		
1 (Constant) FBCF Privada a preços constantes	2,261E7	3858473,931		5,860	,000
	3859,363	184,303	,970	20,940	,000
2 (Constant) FBCF Privada a preços constantes Dívida directa do Estado a preços constantes	2,500E7	1484908,959		16,838	,000
	2231,841	144,906	,561	15,402	,000
	499,743	38,896	,468	12,848	,000
3 (Constant) FBCF Privada a preços constantes Dívida directa do Estado a preços constantes FBCF Pública a preços constantes	2,470E7	1326267,048		18,626	,000
	187,266	187,266	0,464	9,860	,000
	36,151	36,151	0,495	14,639	,000
	679,722	679,722	0,086	2,839	,009
4 (Constant) FBCF Privada a preços constantes Dívida directa do Estado a preços constantes FBCF Pública a preços constantes	3,032E7	2871705,317		10,558	,000
	2789,700	468,847	,701	5,950	,000
	486,713	39,085	,456	12,453	,000
	4978,251	1542,524	,223	3,227	,003

FBCF ÷ Pop_Activa	-6946095,932	3202393,512	-0,329	-2,169	,040
5 (Constant)	1,297E8	2,726E7		4,759	,000
FBCF Privada a preços constantes	6492,979	1081,986	1,631	6,001	,000
Dívida directa do Estado a preços constantes	562,807	38,125	,527	14,762	,000
FBCF Pública a preços constantes	8785,033	1634,754	,393	5,374	,000
FBCF ÷ Pop_Activa	-2,562E7	5734545,443	-1,213	-4,468	,000
Pop_Activa	-20935,581	5719,971	-,337	-3,660	,001

Nota: Variável dependente -  $Y_t$  - PIB a preços constantes de 2000.

Com base no terceiro modelo – o mais consistente –, o PIB é “explicado”, essencialmente, pela FBCF privada a preços constantes e pela Dívida Directa do Estado a preços constantes.

De facto, afigura-se natural que a FBCF privada tenha influência determinante na evolução do PIB, constatando-se, também, ao longo dos tempos uma evolução no mesmo sentido do PIB e da Dívida Directa do Estado.

6. Da introdução, por via indirecta, de uma “componente multiplicativa”.

A introdução de logaritmos neperianos permite determinar as elasticidades, que o mesmo é dizer, a “sensibilidade” da variável dependente a variações marginais nas variáveis “explicativas”.

Com base no modelo referido no nº anterior (tendo por base o de 2006), introduziram-se logaritmos neperianos, considerando-se dois modelos alternativos, a saber:

$$(1) \ln Y_t = \ln(\alpha_0) + \alpha_1 \ln I_t, \text{ em que}$$

$$I_t = \text{FBCF privada};$$

$$(2) \ln Y_t = \ln(\alpha_0) + \alpha_1 \ln I_t + \alpha_2 \ln Div_t, \text{ em que}$$

$$Div_t = \text{Dívida Directa do Estado.}$$

O segundo modelo apresenta-se mais “explicativo”, constatando-se, ainda, que a maior elasticidade se verifica para a variável  $\ln Y_t$  (i.e., para a FBCF privada).

Por outras palavras, por cada ponto percentual que a FBCF privada aumente, o PIB aumentará 0,483%, sendo certo que este valor corresponde, praticamente, ao dobro da elasticidade obtida para a Dívida Directa do Estado (vide Quadro V).

Mais, se se procurar “testar” a sensibilidade do PIB a variação na FBCF pública chegamos à conclusão de que a mesma se apresenta pouco significativa.

Se considerarmos, agora, modelos utilizadores de logaritmos, mas com outras variáveis “explicativas” chegamos a conclusões, particularmente, interessantes.

**QUADRO V**  
Coeficientes

Modelo nº	Unstandardized Coefficients	
	Elasticidades	Desvio Padrão da Elasticidade
1 (Constant)	10,877	0,314
Ln_FBCF Privada	0,762	0,032
2 (Constant)	11,070	0,204
Ln_FBCF Privada	<b>0,483</b>	0,048
Ln_Dívida_Directa_Estado	<b>0,234</b>	0,037

Variável dependente:  $\ln$  PIB.

Assim, teremos os seguintes seis modelos:

(1)  $\ln Y_t = K_0 + \alpha_1 \ln C_{pt}$ , em que

$C_{pt}$  = Consumo Privado;

(2)  $\ln Y_t = K_0 + \alpha_1 \ln C_{pt} + \alpha_2 \ln I_t$ , em que

$I_t$  = FBCF privada;

(3)  $\ln Y_t = K_0 + \alpha_1 \ln C_{pt} + \alpha_2 \ln I_t + \alpha_3 C_{PNDt}$ , em que

$C_{PNDt}$  = Consumo Privado de Bens Não Duradouros;

(4)  $\ln Y_t = K_0 + \alpha_1 I_t + \alpha_2 C_{PNDt}$ , não se considerando, por conseguinte, o Consumo Privado Total (possível multicolinearidade por causa de  $C_{PNDt}$ ).

(5)  $\ln Y_t = K_0 + \alpha_1 I_t + \alpha_2 C_{PNDt} + \alpha_3 A_t$ , em que

$A_t$  = Alunos Matriculados.

(6)  $\ln Y_t = K_0 + \alpha_1 I_t + \alpha_2 C_{PNDt} + \alpha_3 A_t + \alpha_4 Pope_t$ , em que

$Pope_t$  = População empregada.

Conforme resulta da análise do Quadro VI, o sexto modelo é o que se apresenta mais “explicativo”, sendo, ainda, de salientar que o Consumo Privado de Bens Não Duradouros é a variável que apresenta maior elasticidade (e, por conseguinte, maior peso “explicativo” nas variações do PIB da economia portuguesa), seguindo-se-lhe a FBCF privada e a população empregada (vide Quadro VI).

A variável Alunos Matriculados apresenta uma elasticidade mais baixa (0,064), havendo, todavia, uma relação directa entre o número de alunos matriculados e o PIB<sub>p.c.</sub>.

## QUADRO VI

### Coeficientes

Model	Unstandardized Coefficients		t	Sig.
	Elasticidades	Desvio Padrão das Elasticidades		
1 (Constant)	9,079	,097	93,824	,000
Ln_Consumo_Privado	0,848	,009	96,251	,000
2 (Constant)	9,266	,090	102,931	,000
Ln_Consumo_Privado	0,734	,029	25,435	,000
Ln_FBCF_Privada	0,108	,027	4,080	,000
3 (Constant)	9,434	,095	99,148	,000
Ln_Consumo_Privado	0,144	,191	,752	,459
Ln_FBCF_Privada	0,180	,033	5,512	,000
Ln_Consumo_Privado_Bens _Nao_Duradouros	0,516	,166	3,110	,004
4 (Constant)	9,479	,073	130,574	,000
Ln_FBCF_Privada	0,200	,020	10,105	,000
Ln_Consumo_Privado_Bens _Nao_Duradouros	0,640	,022	29,630	,000
5 (Constant)	9,847	,117	84,243	,000
Ln_FBCF_Privada	0,186	,017	11,069	,000
Ln_Consumo_Privado_Bens _Nao_Duradouros	0,567	,027	21,333	,000
Ln_Alunos_Matriculados	0,045	,012	3,669	,001
6 (Constant)	9,295	,283	32,947	,000
Ln_FBCF_Privada	0,165	,019	8,882	,000
Ln_Consumo_Privado_Bens _Nao_Duradouros	<b>0.523</b>	,033	16,101	,000
Ln_Alunos_Matriculados	0,064	,014	4,399	,000
Ln_Pop_Empregada	0,120	,056	2,123	,044

Nota: Variável Dependente – ln PIB.

#### 7. Conclusões.

A partir dos diversos modelos considerados, afigura-se possível concluir que o PIB português é, sobretudo, sensível ao Consumo Privado de Bens Não Duradouros e à FBCF privada.

A FBCF pública apresenta uma elasticidade de cerca de 1/10 da elasticidade da FBCF privada e, por outro lado, o Consumo Público, também, parece não ter a importância “explicativa” relevante na evolução do PIB que muitos analistas esperariam.

A relevância do Estado na explicação da evolução do nível de actividade económica, de acordo com o presente estudo, que abarca três décadas, existe mais por via indirecta (comportamento FTL – “Follow the leader” e síndrome despesista) do que por via directa.

Tal não significa que as contribuições neo-Keynesianas e novo-Keynesianas não continuem a apresentar-se válidas para uma conjuntura recessionista ou para-recessionista, em que o recurso ao investimento público e a políticas monetárias expansionistas faz, plenamente, sentido.

Aliás, o próprio reconhecimento de que, em situação de crise, o Estado substitui a empresa – líder leva-nos a concluir da importância da intervenção do Estado na economia, em determinadas circunstâncias.

Mas, não faz sentido confundir o neo-Keynesianismo ou o novo-Keynesianismo com posições maximalistas que conduzam à defesa da tese de que o investimento público deverá ser, em todas as circunstâncias, a variável impulsionadora do desenvolvimento económico.

O recurso ao investimento público, para um neo-Keynesiano, faz sentido em circunstâncias específicas, mas não deve ser erigido em alavanca fundamental do processo desenvolvimentista em economias que se encontram em fase de crescimento sustentado.

Daí que o verdadeiro sinal de que a economia portuguesa já estará em plena fase de inversão do “ciclo da crise” passará, muito naturalmente, pela constatação de uma tendência consistente para o aumento da FBCF privada.

Fontes de Informação:

- INE - Instituto Nacional de Estatística - Contas Regionais e Nacionais;
- PORDATA - Contas do Estado; Educação; Emprego
- OECD Statistics - National Accounts;
- Eurostat - National Accounts

Bibliografia:

- Rebelo de Sousa, António - "De um Novo Conceito de Desenvolvimento no Quadro da Economia Internacional", ISCSP,2008.
- Johnston, Jack e Dinardo, John in "Métodos Económicos", McGraw-Hill, 2001.
- Chenery, Hollis in "Structural Change and Development Policy", Oxford University Press,1979.
- Kouri, J.K. in "Profitability and Growth in a Small Open Economy-Inflation and Employment in Open Economies" The Institute For International Economic Studies, Ed LINBECK, Publ. North-Holland, 1980.
- Härdle, W.,L. Simar, (2003) Applied Multivariate Statistical Analysis, Springer Verlag Berlin-Heidelberg;
- Michael Parkin, Melanie Powell,Kent Matthews, (2007) Economics, Pearson
- Paul Samuelson, William Nordhaus, (1985) Economics, Mc-Graw-Hill

Artigos:

- Rebelo de Sousa, António e Quintino, António in "Das variáveis explicativas do crescimento da Economia Portuguesa", Rev Economia & Empresa, Universidade Lusíada Editora, 2006.



- Rebelo de Sousa, António in "Da relevância da Componente Psicológica na Evolução Futura da Economia Portuguesa", Rev Economia & Empresa, Universidade Lusíada Editora, 2008.
- Valentina Meliciani & Franco Peracchi, 2006. "Convergence in per-capita GDP across European regions: a reappraisal," Empirical Economics, Springer, vol. 31(3), pages 549-568
- Wikipedia Handbuch, November 2006: <http://de.wikipedia.org/wiki/Wikipedia:Handbuch>  
(2006) Estimating Real GDP Growth with OECD Data
- Giuseppe Arbia & Laura De Dominicis & Gianfranco Piras, 2005. "The relationship between Regional Growth and Regional Inequality in EU and transition countries - a Spatial Econometric Approach," ERSA conference papers ersa05p168, European Regional Science Association